

KAFKULPA

Valéria Medeiros Gasparelloⁱ

Ka, uma tosse
O sopro novo
Quase interrompido
Mas inteiro
Descabido e sutil
Ka toma posse

Ka fica Ka fica Lá
Finca
Trafica culpa
Em si
Em mim
Culpamobilizados somos

Pertenço à tosse Ka
Ao dócil Ka
À forte culpa Ka
Que permanece-nece
Delicadamente-mente
Persistente sente
Ka-f-Ka
Fica lá
Ardente
Alto sopro sutil brinca
Auto-linguagem sutil finca

Ka fiscal
Ka Louwado
Desacastelado Ka

Descastelado de respirar
Processado
Eterno inspirar
Ele quer chegar

Ka fica
Sussurra
Grita
Assombra na sombra
Inquieta a meta de qualquer escritor

O novo

Não aniquilaram a graça Ka
Ninguém afasta Ka
A barata Ka
Matam ou criam

No espelho invertido
Traficam-se culpas
Aqui no além
Onde estou
Você também ?

Deslucadamente
Eu tusso Ka-F- Ka

Fico Ka
No horror
No exterior
Na ka-s-ka
No aquém
Kafka ká mora
Comigo
Ka tosse
Em mim
E me sonora.

ⁱ Aluna do Curso de Letras Português/Francês, na Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ.